

## **O PROJETO DE EXTENSÃO “ENFERMAGEM NA MELHOR IDADE/+60” NO CUIDADO À PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**Pollyana Roberta Aguiar de Oliveira<sup>1</sup>; Yasmim Rodrigues Nazário Amorim<sup>2</sup>;  
Kely Regina da Silva Lima Rocha<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Acadêmica de enfermagem, SOCIEDADE DE ENSINO UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE (SEUNE):  
[pollyana\\_roberta11@hotmail.com](mailto:pollyana_roberta11@hotmail.com);

<sup>2</sup> Acadêmica de enfermagem - SEUNE: [yasmimenfer@gmail.com](mailto:yasmimenfer@gmail.com);

<sup>3</sup> Orientadora; Mestre em Enfermagem; Docente no Curso de Bacharel em Enfermagem da SEUNE:  
[kelyregina83@gmail.com](mailto:kelyregina83@gmail.com).

### **INTRODUÇÃO**

O presente relato é fruto das experiências extensionistas de graduandas de enfermagem realizadas junto às pessoas idosas durante as atividades do Projeto de Extensão Enfermagem na Melhor Idade/+60 (PEEMI/+60) da Faculdade SEUNE. Sabe-se que embora seja de conhecimento das autoridades de saúde o envelhecimento pelo qual atravessa a população mundial, não sendo diferente essa realidade no Brasil, percebe-se que os avanços em relação às políticas públicas que permitam que um indivíduo envelheça com qualidade são muito lentos e aquém da necessidade da população.

É comum o entendimento de que pela sua incapacidade de acompanhar com rapidez a inversão da pirâmide etária, o Brasil vem enfrentando dificuldades crescentes com as necessidades de saúde e no provimento de qualidade de vida à população idosa<sup>(1)</sup>. Também é crescente e urgente a demanda por instrumentos que apoiem os profissionais de saúde e em especial de enfermagem no cuidado à pessoa idosa, o que tem suscitado discussões que corroboram para o fortalecimento da atenção integral a esse público-alvo. Nesse sentido, o processo de formação do trabalho em saúde tem inclinado seu olhar para a transição demográfica e epidemiológica, fortalecendo os currículos para um cuidado integral no processo de envelhecimento.

Há de se cuidar da pessoa idosa pensando na promoção da saúde, na qualidade de vida no processo de senescência e no equilíbrio entre doenças crônicas- não transmissíveis e diminuição de reservas funcionais<sup>(2,3)</sup>. Para contribuir com a formação de profissionais com essa visão, surge também o projeto de extensão, como um processo de educação, que envolve ações de cunho científico, cultural e artístico, voltado para integrar a instituição universitária, garantindo, assim, a participação da universidade na sociedade, reconhecendo em ambas, possibilidades de aprendizagem do saber popular e científico<sup>(4)</sup>.

Na extensão, para além dos conteúdos técnicos, trabalha-se conteúdos humanísticos e éticos, preparando o profissional para ser um agente de transformação da sociedade. O relacionamento entre o graduando e o público-alvo durante projetos de extensão permite que o cuidado ao indivíduo se estabeleça no seu hábitat, com conhecimento das suas necessidades e potencialidades. É imprescindível que se reconheça o envelhecimento como um processo natural da vida, relacionado não só com a diminuição da funcionalidade, mas como um momento particular na trajetória de qualquer indivíduo em que deve haver um maior estímulo para a preservação das suas capacidades

e garantias para a sua autonomia. Cuidar de pessoas idosas não é atrativo nos cenários em geral, e isso se deve, dentre outros fatores, às percepções negativas da velhice propagada, inclusive por profissionais de saúde<sup>(5)</sup>.

Por isso o processo de formação em enfermagem deve ser valorizado quanto à desconstrução desses estereótipos, uma vez que auxilia o estudante na compreensão da complexidade do processo de envelhecer. A assistência de enfermagem acontece na prestação de cuidados, fornecendo um serviço de qualidade, abrangendo o conhecimento técnico científico, valores sociais, comprometimento com o serviço e com a comunidade, pautados na ética<sup>(6)</sup>. Sob essa perspectiva, alguns autores<sup>(7)</sup> reforçam que o processo de cuidar realizado pelo enfermeiro deve ser realizado com olhar diferenciado, individualizado e humanizado diante das suas necessidades. sendo assim se tem como objetivo descrever a experiência vivenciada pelas graduandas de enfermagem enquanto membros do PEEMI/60+ nas ações de cuidado à pessoa idosa.

## **METODOLOGIA**

Estudo do tipo relato de experiência das atividades desenvolvidas no PEEMI/60 que tiveram início em setembro de 2015 a partir do seu I Curso Introdutório. Os acadêmicos foram selecionados ao final da I Jornada Alagoana de Saúde do Idoso da Faculdade SEUNE, através de uma prova escrita. No curso abordou-se temas relevantes para o despertar no cuidado de enfermagem ao idoso. As atividades no PEEMI/+60 se desenvolveram em dois blocos de atividades, um teórico e um prático.

No bloco teórico abordou-se as políticas de saúde do idoso, o processo de senescência destacando-se as alterações fisiológicas e anatômicas do envelhecimento e a assistência de enfermagem visando à promoção do envelhecimento ativo. Todos os encontros foram ministrados por docentes convidados, sendo do corpo docente da instituição ou não. Em seguida deu-se início às atividades práticas que foram realizadas com o apoio dos profissionais da UBS São José da comunidade no bairro do Canãa, na cidade de Maceió-AL, que abriga 03 equipes de saúde da família e que atende cerca de 3.000 famílias no total. As ações do PEEMI/+60 integradas às ações de saúde da UBS foram autorizadas pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Maceió. Com a ajuda dos Agentes Comunitários de Saúde e Enfermeiros, os idosos da comunidade receberam o convite em nome para participarem das atividades programadas quinzenalmente, as quais incluíram, avaliação multidimensional rápida, atividades de estimulação cognitiva, incluindo jogos e música, atividades de alongamento com técnicas que podem ser utilizadas no cotidiano e promoção de confraternizações como estímulo às relações sociais. Foram seis atividades na comunidade, onde utilizou-se o espaço cedido por uma igreja evangélica local.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde as discussões em sala de aula julgou-se de extrema importância o aprendizado dos discentes sobre a enfermagem na saúde do idoso, pois a população brasileira vem sofrendo mudanças em relação a sua epidemiologia tornando-se cada vez mais envelhecida e isso requer atividades diferenciadas que visem um envelhecimento ativo<sup>(3)</sup>. Nas atividades práticas que envolveram a música, os discentes levaram instrumentos musicais e músicas que remetessem os idosos às sensações e lembranças positivas e que ao serem tocadas promoveram relaxamento e a estimulação da memória dos idosos que recordavam as letras das canções tocadas. Percebeu-se que

este tipo de atividade “quebrou o gelo” e melhorou a interação dos participantes com as discentes. Deste modo, o vínculo se estabeleceu e criou-se, por parte dos idosos, expectativa para os encontros futuros. No segundo encontro o grupo realizou avaliação multidimensional rápida dos idosos envolvidos no projeto, que permitiu um levantamento de informações básicas do ponto de vista físico e psicossocial que serviram de subsídio para as ações futuras. Muitas limitações físicas foram identificadas nos idosos e com isso, um planejamento de atividades acessíveis aos mesmos, permitiu uma maior adesão do grupo.

Com isso no terceiro encontro, com vistas à promoção da saúde, foram ensinados alongamentos simples e possíveis de serem realizados no domicílio, os quais foram orientados pelo fisioterapeuta colaborador do PEEMI/+60 que tornou a tarde muito proveitosa. Na ocasião, destacou-se os ensinamentos de como exercitar-se em casa e a importância dos exercícios para fortalecimento de músculos e ossos, incluindo os alertas para a prevenção de quedas. Nesse momento foi possível identificar o limite e as dificuldades de cada idoso. Percebeu-se que os idosos ficaram satisfeitos e gratos pelas atividades realizadas.

Os encontros subsequentes aconteceram com atividades de estimulação da memória utilizou-se de jogos com imagens e associações nos quais os idosos foram ensinados e estimulados a preservarem atividades de promoção da saúde mental. Vários dos momentos desenvolvidos resultavam na mobilidade física e atividade mental dos idosos. Foi gratificante para as discentes a oportunidade de viver e conviver esses momentos da vida de cada um dos idosos do PEEMI/+60. A experiência vivida despertou para a magnitude da importância do vínculo dos idosos com outras pessoas da mesma faixa etária e também com faixas etárias diferentes, possibilitando a troca de experiências e sentimentos entre si. Essa “participação social é um forte indicador para o bem-estar do idoso. Acredita-se que o isolamento social possui ligação com o declínio da saúde mental e física<sup>(5)</sup>.”

Ao fim de cada atividade, os lanches coletivos com estímulo à alimentação saudável tornaram-se momentos a parte e um convite para o retorno dos idosos aos encontros. A experiência foi extremamente gratificante para o crescimento pessoal e profissional. Conhecer a realidade dos idosos que vivem na periferia de Maceió, com as suas dificuldades de moradia, necessidades emocionais e de relacionamentos interpessoais, cada um com sua particularidade, contribuiu para a vida acadêmica e profissional das estudantes. Por muitas vezes a emoção falou mais alto com a história de cada idoso e como cada um lidava com as dificuldades enfrentadas na sociedade, principalmente se tratando das mudanças funcionais pelo processo de senescência. Findando o período de membros discentes foi possível identificar que embora o conhecimento acerca do processo de envelhecimento seja democrático e universal, os profissionais carecem de um maior interesse para instrumentalizar a sua prática com esse conhecimento, de modo que o cuidado de enfermagem se faça individualizado e sistematizado a cada pessoa idosa.

Figura 1: 1º Encontro do PEEMI/+60.



Fonte: PEEMI/+60

Figura 2: 3º Encontro do PEEMI/+60.



Fonte: PEEMI/+60

Figura 3: 3º Encontro do PEEMI/+60.



Fonte: PEEMI/+60

Figura 4: 4º Encontro do PEEMI/+60.



Fonte: PEEMI/+60

## CONCLUSÃO

O processo de senescência deve ser multifacetado passando por transformações constantes, podendo ser interpretadas como ganhos e perdas. Sendo assim, é de extrema importância que os profissionais da saúde estejam atentos e preparados para agir de maneira holística, visando melhor qualidade de vida para a pessoa idosa.<sup>(8)</sup> Pode-se perceber o quanto projeto de extensão Enfermagem +60/ SEUNE prepara os graduandos não só para prestar assistência de enfermagem aos idosos, para que possam expandir hábitos saudáveis ou diminuir as limitações decorrentes da idade, mas para estar inseridos nos problemas da sociedade, acompanhando o envelhecimento demográfico e epidemiológico e discutindo meios para proporcionar melhores condições de saúde à população que envelhece.

## REFERÊNCIAS

1. Souza RA, Alvarenga MRM, Amendola F, Silva TMR, Yamashita CH, Oliveira MAC. Vulnerabilidade de famílias de idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2015 Apr [cited 2017 Sep 10] ; 68( 2 ): 244-252. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672015000200244&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000200244&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680209i>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
3. Chaimowicz F. Saúde do idoso. 2º Edição. Belo Horizonte: NESCON UFMG; 2013.
4. Calderón AI; Pessanha J; Soares VL. Educação superior: construindo a extensão nas IES particulares. São Paulo: Xamã; 2007.
5. Sousa L, Ribeiro AP. Prestar cuidados de enfermagem a pessoas idosas. Saúde Soc 2013; 22:866-77.

6. Potter PA. Fundamentos de enfermagem. 7ª Edição. Rio de Janeiro : Elsevier; 2009.
7. Vitorino LM, Paskulin LM, Vianna LAC. Quality of life of seniors living in the community and in long term care facilities: a comparative study. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2013 Feb [cited 2017 Oct 15] ; 21( spe ): 3-11. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692013000700002&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000700002&lng=en).  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692013000700002>.
8. Brum AKR, Tocantins FR, Silva TJES. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2005 Dec [cited 2017 Oct 15] ; 13( 6 ): 1019-1026. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692005000600015&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000600015&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000600015>.